

## AUTORES CONVIDADOS

# A COVID-19 e os impactos no emprego no segmento da indústria de alimentos paranaense

Jackelline Favro <sup>1</sup>  
Alexandre Florindo Alves <sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem provocado impactos significativos em todo o mundo. O cenário corrente é de forte retração da economia mundial, e, em especial, do Brasil, o que provocará impactos expressivos em todos os setores produtivos.

Em virtude deste panorama este informe tem por objetivo avaliar a situação do mercado de trabalho com o intuito de entender os potenciais efeitos da COVID-19 sobre o saldo de empregos formais na indústria de produtos alimentícios no estado do Paraná. Para tanto, utilizou dados do NOVO CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados pelo Ministério da Economia tendo como referência o período de janeiro a maio de 2020. Como são dados mensais, é possível verificar de forma específica os impactos da pandemia e também os impactos das políticas que estão sendo implementadas pelo governo e que impactam diretamente o mercado de trabalho.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA O ESTADO DO PARANÁ

No estado do Paraná, a indústria de produtos alimentícios se destaca tanto em termos de valor da produção quanto na geração de empregos formais. De acordo com os dados do IBGE, em 2018 esse segmento da indústria gerou R\$ 25,5 bilhões de Valor da Transformação Industrial (VTI), o que equivale a aproximadamente 27,7% do VTI da indústria de transformação do estado.

Quanto ao emprego, os dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - (2020) apontam que em 2018 aproximadamente 30% dos empregos formais da indústria de transformação provêm da indústria de produtos alimentícios.

Ainda em termos de emprego, ao analisar os dados recentes do NOVO CAGED referentes a movimentação do mercado de trabalho que corresponde as admissões e demissões de funcionários, fica ainda mais evidente a importância do segmento da indústria de produtos alimentícios para o setor da indústria de transformação como geradora de postos de trabalho. De acordo com esses dados, no período de janeiro a maio de 2020 a indústria de transformação paranaense criou 95.540 postos de trabalho e demitiu 104.295 funcionários, gerando o saldo de -8.755 demissões. Já a indústria de produtos

<sup>1</sup> Pós doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia (PCE/UEM).

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Economia (DCO) e do Programa de Pós-Graduação em Economia (PCE/UEM).

alimentícios, neste período mesmo, gerou 31.629 postos de trabalho e demitiu 28.357 trabalhadores, originando saldo de 3.272 admissões.

Em virtude da relevância deste segmento para a economia paranaense a análise da situação do mercado de trabalho se torna relevante, principalmente nesse momento em que vivemos um cenário de forte retração da economia.

### 3. MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NO PARANÁ

De acordo com dados do NOVO CAGED (2020), a indústria de produtos alimentícios apresentou saldo positivo de 3.272 vagas de empregos formais no acumulado de janeiro a maio de 2020. Isso significa que as contratações foram maiores que as admissões nesse período.

Ao analisar os dados mensais (Tabela 1) verifica-se que, nos meses de fevereiro e março, apesar de haver crescimento das demissões em relação ao mês de janeiro, o saldo de empregos foi positivo. Em março, esse segmento registrou o maior saldo de empregos ao longo de todos os meses em análise. Esse fato ocorreu não especificamente pelo aumento das admissões, dado que neste mês houve o aumento de apenas 0,6% em relação a fevereiro, mas sobretudo pela redução das demissões, que neste mês contribuiu para que esse segmento mantivesse bom desempenho.

A partir de março, pode-se observar uma mudança expressiva da movimentação no mercado de trabalho na indústria de produtos alimentícios. Os ajustes que ocorreram no período em análise foram nas admissões e demissões, que reduziram expressivamente nos meses de abril e maio. O comportamento das admissões é ditado, sobretudo, em virtude do quadro de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus que se instaurou em meados de março. Já a redução das demissões pode ter sido mitigada tanto pelo cenário econômico favorável ao consumo de produtos alimentícios, quanto em decorrência da publicação da Medida Provisória 936<sup>3</sup>.

**Tabela 1** – Admissões, demissões e saldo de empregos formais na indústria de produtos alimentícios no Paraná de Janeiro a Maio de 2020.

Período	Admitidos	Varição	Demitidos	Varição	Saldo
Janeiro/2020	6.543	-	5.425	-	1.118
Fevereiro/2020	7.259	10.9	6.546	20.7	713
Março/2020	7.303	0.6	6.099	-6.8	1.204
Abril/2020	5.351	-26.7	5.398	-11.5	-47
Maio/2020	5.173	-3.3	4.889	-9.4	284
<b>Total</b>	<b>31.629</b>	<b>-</b>	<b>28.357</b>	<b>-</b>	<b>3.272</b>

Fonte: NOVO CAGED (2020).

Ao comparar o resultado do saldo de empregos na indústria de produtos alimentícios de janeiro a maio de 2020 com o mesmo período nos anos de 2019 e 2018, em um cenário sem pandemia (conforme

<sup>3</sup> Essa MP foi publicada em 1º de abril de 2020 e foi responsável por permitir a suspensão dos contratos de trabalho e a redução de seus respectivos salários e jornadas enquanto perdurar a pandemia da Covid-19. Nesses casos, o trabalhador recebe um auxílio do governo, chamado Benefício Emergencial, calculado de acordo com o seguro-desemprego a que teria direito.

Tabela 2), observa-se que em 2020 o saldo de empregos nesse segmento foi superior aos dois anos anteriores. Em 2020, as admissões apresentaram crescimento de aproximadamente 3% em relação a 2019 e 9% em relação a 2018. Já com relação às demissões, observa-se que o total em 2020 superou as demissões de 2018 e foi inferior ao registrado em 2019.

**Tabela 2** - Admitidos, demissões e saldo de empregos formais da indústria de produtos alimentícios no período de Janeiro a Maio de 2018 e 2019.

Período	Admitidos	Demissões	Saldo	Período	Admitidos	Demissões	Saldo
<b>Janeiro/2018</b>	5.099	-5.037	62	<b>Janeiro/2019</b>	6.093	-5.923	170
<b>Fevereiro/2018</b>	6.378	-6.911	-533	<b>Fevereiro/2019</b>	6.769	-6.892	-123
<b>Março/2018</b>	6.654	-5.138	1.516	<b>Março/2019</b>	5.703	-5.916	-213
<b>Abril/2018</b>	5.889	-4.761	1.128	<b>Abril/2019</b>	6.709	-6.221	488
<b>Mai/2018</b>	4.976	-5.174	-198	<b>Mai/2019</b>	5.395	-5.728	-333
<b>Total</b>	28.996	-27.021	1.975	<b>Total</b>	30.669	-30.680	-11

Fonte: NOVO CAGED (2020).

Sendo assim, pode-se verificar que, apesar de todo o período de forte retração da economia em 2020, causada pela pandemia do novo coronavírus, esse segmento da indústria apresentou resultados positivos, indo na contramão de outros segmentos da indústria. Alguns fatores contribuíram para o crescimento do emprego neste segmento. Dentre eles, destacam-se:

- O fato de, por ser uma atividade essencial<sup>4</sup>, a indústria de alimentos continuar produzindo durante a quarentena provocada pela pandemia da COVID-19, contribuiu para que esse segmento mantivesse o nível de contratação;

- No período de março a maio a indústria de alimentos teve que se readaptar aos novos protocolos de higiene e segurança para continuar mantendo a produção. Na contramão de outros setores, contratou funcionários, e para evitar a contaminação, abriu novos turnos de trabalho e reorganizou as linhas de produção;

- Houve aumento da demanda interna por produtos alimentícios quando o governo decretou o estado de pandemia no Brasil no mês de março. Nesse período, a população temendo o desabastecimento, realizou uma corrida aos supermercados para estocar alimentos;

- O fato de o câmbio estar desvalorizado contribuiu para que os produtos brasileiros ficassem mais competitivos no mercado externo, o que colaborou para o aumento das exportações na primeira metade deste ano (CEPEA, 2020);

- Houve ampliação da demanda externa por produtos alimentícios em virtude do aumento da demanda chinesa, aliada a problemas sanitários em países produtores, à necessidade de garantia de segurança alimentar de sua numerosa população (CEPEA, 2020).

<sup>4</sup> Conforme Portaria nº 116, de 26 de março de 2020, que autoriza o funcionamento de atividades essenciais para assegurar o abastecimento e a segurança alimentar da população brasileira enquanto perdurar o estado de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19.

Esses fatores foram muito importantes para a indústria de alimentos e para a economia de uma maneira geral, pois acabaram contribuindo para a manutenção do emprego formal neste segmento mesmo em meio à pandemia.

#### 4. PERFIL DOS TRABALHADORES CONTRATADOS NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DE JANEIRO A MAIO DE 2020

Com relação às características dos empregados que foram contratados na indústria de alimentos no Paraná, verifica-se que, do saldo acumulado de 3.272 empregados, 1.527 são homens e 1.745 são mulheres. Se analisarmos os períodos anteriores, no acumulado de janeiro a maio de 2018 e 2019 (conforme Tabela 3), esses dados representam uma mudança expressiva neste perfil. Sendo assim, esses dados demonstram o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho da indústria de produtos alimentícios.

**Tabela 3** – Saldo Acumulado de empregos formais de Janeiro a Maio de 2018, 2019 e 2020 por gênero na indústria de produtos alimentícios.

Período	Masculino	Feminino
Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2018	2.067	-92
Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2019	-388	347
Saldo Acumulado de Janeiro a Maio de 2020	1.527	1.745

Fonte: NOVO CAGED (2020).

Com relação à faixa etária das pessoas admitidas e demitidas no segmento de alimentos, verifica-se (Tabela 4) em 2020 que houve aumento das admissões de trabalhadores com idade até 39 anos em relação ao mesmo período em 2018 e 2019. As admissões de trabalhadores de 40 a 49 anos de idade permaneceram praticamente estáveis entre 2019 e 2020. Já as admissões da faixa etária de 50 a 64 apresentaram reduções nos três anos, sendo maior em 2020. O mesmo ocorre com trabalhadores com idade acima de 64 anos.

**Tabela 4-** Admissões, demissões e saldo por faixa etária para o saldo acumulado no período de janeiro a maio de 2018, 2019 e 2020.

Idade	2018			2019			2020		
	Adm.	Dem.	Saldo	Adm.	Dem.	Saldo	Adm.	Dem.	Saldo
até 17	845	323	522	919	318	601	1.311	480	831
18 a 24	11.490	9.047	2.443	12.963	10.229	2.734	13.098	10.052	3.046
25 a 29	5.008	4.998	10	5.247	5.576	-329	5.642	5.159	483
30 a 39	6.919	6.983	-64	7.124	8.028	-904	7.386	7.084	302
40 a 49	3.551	3.768	-217	3.389	4.268	-879	3.353	3.796	-443
50+	1.156	1.799	-643	1.004	2.127	-1.123	826	1.635	-809
65+	27	103	-76	23	134	-111	13	151	-138
<b>Total</b>	<b>28.996</b>	<b>27.021</b>	<b>1.975</b>	<b>30.669</b>	<b>30.680</b>	<b>-11</b>	<b>31.629</b>	<b>28.357</b>	<b>3.272</b>

Fonte: NOVO CAGED (2020).

Em termos percentuais, no período de janeiro a maio de 2020, houve redução de 17% dos empregados admitidos na faixa etária de 50 a 64 anos e redução de 37% dos admitidos que possuem idade superior a 64 anos em relação ao mesmo período de 2019. Já com relação às demissões, observa-

se aumento de 13% dos empregados demitidos com idade superior a 64 anos. É importante frisar que a análise dos dados referente à idade dos trabalhadores é relevante, principalmente neste período de pandemia, pois os indivíduos com idade superior a 60 anos são considerados do grupo de risco.

Já com relação à escolaridade dos admitidos e demitidos em 2020 (Tabela 5), pode-se observar que aproximadamente 42% dos admitidos possuem ensino médio completo e apenas 4,65% possuem ensino superior completo. Com relação às demissões, 45% dos demitidos possuem ensino médio completo e aproximadamente 4,9% possuem ensino superior. No saldo acumulado de emprego na indústria de alimentos pode-se ressaltar que aproximadamente 38% dos empregos gerados nesse segmento da indústria são ocupadas por indivíduos que possuem o ensino fundamental incompleto.

**Tabela 5** - Admissões, demissões e saldo de empregos formais na indústria de alimentos por nível de escolaridade dos funcionários no acumulado de janeiro a maio de 2020.

Escolaridade	Admissões	%	Demissões	%	Saldo	%
Analfabetos	510	1.61%	244	0.86%	266	8.13%
Fundamental incompleto	7.511	23.75%	6.266	22.10%	1.245	38.05%
Fundamental Completo	3.085	9.75%	2.963	10.45%	122	3.73%
Médio Incompleto	4.748	15.01%	3.978	14.03%	732	23.53%
Médio Completo	13.373	42.28%	12.706	44.81%	503	20.39%
Superior Incompleto	930	2.94%	810	2.86%	109	3.67%
Superior Completo	1.472	4.65%	1.390	4.90%	92	2.51%

Fonte: NOVO CAGED (2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento do desemprego em termos gerais, o que conseqüentemente acaba comprometendo o poder de compra da população brasileira, o enfraquecimento da demanda doméstica seguirá como um desafio para a indústria de produtos alimentícios, com potencial de impactar negativamente o nível de emprego formal neste segmento industrial.

Mediante este cenário, torna-se essencial a eficácia com que o governo faça chegar à grande massa da população de baixa renda os recursos mínimos para sobrevivência. É preciso reforçar que, na atual conjuntura marcada por enormes incertezas, qualquer perspectiva formada também é bastante incerta. Um agravamento além do esperado da crise do novo coronavírus no Brasil e no mundo, assim como um alcance aquém do esperado das políticas de apoio pelo governo brasileiro, podem comprometer o desempenho do segmento da indústria de alimentos, mesmo com o câmbio favorável, e impactar negativamente a situação do mercado de trabalho (CEPEA, 2020).

Ainda é cedo para garantir que o pior momento do mercado de trabalho ficou para trás. Certamente, as próximas divulgações do NOVO CAGED continuarão ajudando na melhor compreensão do estágio atual das movimentações do emprego formal, bem como apontarão com mais clareza, perspectivas para o futuro.

### Saiba mais:

[CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Novo Caged. Junho, 2020.](#)

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Mercado de Trabalho. Julho, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra. Maio, 2020.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS VINCULOS. Junho, 2020.

**Maringá, 16 de agosto de 2020.**

**Equipe:**

Priscila Duarte Malanski  
Amanda Ferreira Guimarães  
Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza  
Mariela Meira Caunetto  
Priscilla Tiara Torrezan Chave

**Coordenação**

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/UEM)  
Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)